



Noviembre 2018 - ISSN: 1696-8352

ANÁLISE DA OFERTA DO AÇAÍ NOS 20 PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES EM 2017 DO PARÁ:

UMA PROJEÇÃO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS.

Cleyciane de Lima Cerdeira - UEPA

e-mail: cleypaschoal@gmail.com

Naira Gabriela do Nascimento Vieira - UEPA

e-mail nairagabriela22@gmail.com

Heriberto Wagner Amanajás Pena -UEPA

e-mail: heriberto@uepa.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Cleyciane de Lima Cerdeira, Naira Gabriela do Nascimento Vieira y Heriberto Wagner Amanajás Pena (2018):

“Análise da oferta do Açaí nos 20 principais municípios produtores em 2017 do Pará:

uma projeção para os próximos 5 anos.”, Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, (noviembre 2018).

En línea:

<https://www.eumed.net/rev/oel/2018/11/principais-municipios-produtores.html>

Resumo:

O presente artigo teve por objetivo principal sobre a produção de produtos para o próximo ano de 2012, com o objetivo de tornar-se um progressista da perspectiva da produção de 5 anos, após a realização de um teórico por meio do modelo de regressão do software. Excel e, também, o método de análise de *Market Share*, usado objetivando uma melhor visualização da produção. Note of the main report on the site is not supported the main status of the interest is not forward. Os incentivos do governo para um processo de irrigação da produção de açaí em terra firme e a prática de manejo adequados são essenciais para que haja um crescimento da produtividade

Palavras-chave: Oferta; *Market-Share*; Produção do Açaí; Análise de Tendência

Abstract:

The main objective of this article was to produce products for the coming year 2012, with the objective of becoming a progressive from the perspective of the production of 5 years, after the

realization of a theorist through the software regression model. Excel and the method of analysis of Market Share, used aiming a better visualization of the production. Note of the main report on the site is not supported the main status of the interest is not forward. Government incentives for an irrigation process to produce acai on dry land and proper management practices are essential for productivity growth.

Keywords: Offer; Market-Share; Açaí Production; Trend Analysis

Resumen:

El presente artículo tuvo como objetivo principal sobre la producción de productos para el próximo año 2012, con el objetivo de convertirse en un progresista desde la perspectiva de la producción de 5 años, tras la realización de un teórico por medio del modelo de regresión del software . Excel y, también, el método de análisis de Market Share, utilizado con el objetivo de una mejor visualización de la producción. Tenga en cuenta el informe principal en el sitio no se admite el estado principal del interés no se reanuda. Los incentivos del gobierno para un proceso de irrigación de la producción de açaí en tierra firme y la práctica de manejo adecuados son esenciales para que haya un crecimiento de la productividad.

Palabras clave: Oferta; Market-Share; Producción del Açaí; Análisis de Tendencia

1. Introdução

1.1 Objetivo geral

Analisar a oferta do açaí nos 20 principais municípios paraenses produtores em 2017: uma projeção para os próximos 5 anos.

1.2 Objetivo específico

- Identificar e caracterizar na literatura as possíveis pesquisas relacionadas, envolvendo a Oferta do açaí nos municípios do estado do Pará, o *Market Share* do mercado paraense e as Dificuldades de Produção;
- Analisar e identificar os principais problemas associados a produtividade do fruto;
- Tabelar de forma coesa e explicativa os dados obtidos; ● Determinar a oferta de açaí para os próximos 5 anos.

1.3 Justificativa

Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) *apud* (IBGE, 2017), de 2015 para 2016, a produção agrícola nacional de açaí aumentou de 1,0 milhão de toneladas para 1,1 milhão. “Observa-se que o mercado para o açaí segue trajetória crescente, não tendo atingido no mercado a curva de maturidade, o que significa bons anos à frente para se esgotar o acesso ao mercado consumidor. Por outro lado, impõe um desafio para o Brasil em suprir essa demanda futura, especialmente nos períodos de entressafra.” (SEBRAE, 2015). Neste cenário, busca-se entender melhor do ponto de vista econômico desta produção no Estado, verificando o seu histórico econômico com a análise de possíveis crescimentos e decrescimentos no mercado regional relacionados com a oferta. Para isso, foi realizada a análise da quantidade de produção do açaí dos 20 principais municípios produtores do Pará, avaliados em 2017, com dados e comparações baseados nas variáveis de quantidade produzida, quantidade vendida, área colhida e o rendimento, podendo assim identificar diferenças em termos de concorrência no estado e os níveis de superioridade ou inferioridade econômicas dentro do mercado regional. Além disso, será possível explicar a situação da participação da produção do açaí no Pará no mercado usando gráficos e tabelas para análises de conceitos do mercado como o *Market Share*.

2. Referencial Teórico

2.1 Oferta

Modelo matemático da oferta Equação linear do tipo $y = ax + b$, onde: y = variável dependente (Quantidade); a = coeficiente angular; x =determinação (ano); b = coeficiente linear;

2.2. Market-Share (MS)

Como abordado por Byrns e Stone (1996, *apud* SANTOS; SANTANA, 2003), o *Market Share* revela a participação de mercado (porcentagem) que um produto possui dentro do seu setor. O cálculo é feito a partir da variável escolhida para análise. Considerando então n como sendo o número de empresas do setor, Q a receita líquida total das empresas e q_i a parcela da receita da produtividade do objeto em análise, i ($i = 1, 2, 3, \dots, n$), tem-se que:

$$Q = \sum_{i=1}^n q_i$$

Logo, o *Market Share* de cada empresa (MS_i) é dado por: $MS_i = (100 * q_i) / Q$ note que $0 \leq MS_i \leq 100$ e que $\sum MS_i = 100$.

2.3. Importância do açaí para as regiões do Pará

De acordo com Silva, Santana e Reis (2006) O açaí é alimento básico da maior parcela da população paraense, em especial dos povos ribeirinhos, que o exploram em sua quase totalidade na forma extrativa.

Tratando de forma mais específica, o município de Igarapé-Miri é conhecida como a "Capital Mundial do Açaí", em função de ser o maior produtor e exportador de açaí do mundo, no qual até hoje é produzido e transportado esse fruto para diversos lugares, abastecendo

várias mesas das famílias paraenses, deslocado em sua maioria para a Capital do estado do Pará e para numerosos municípios, logo, o açaí miriense é fundamental para a economia deste local em relação à venda e à troca (SILVA; AMORIM, 2017). A Pesquisa Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica que os 20 municípios que mais produzem açaí no País são paraenses, com destaque para Igarapé-Miri, o maior produtor do mundo, com 305,6 mil toneladas e 28% da produção nacional.

3. Localização da produtividade do açaí

Espontaneamente o açaí floresce por toda a Amazônia Brasileira atingindo as Guianas e a Venezuela, principalmente no estuário amazônico, onde forma populações densas, sendo considerada uma planta heliófila que cresce em áreas de várzea, terra firme e igapó (Calzavara, 1972; Cavalcante, 1991; Oliveira et al. 2000). Ana Laura Lima da Delegacia Regional do Trabalho no Estado do Pará (2014) afirma que “Em termos produção, já é possível afirmar que em área de várzea a produtividade média de açaí está em torno de seis toneladas por hectare ao ano, com o manejo. E em área de terra firme com adubação e irrigação, o produtor consegue fazer de 15 a 17 toneladas de frutos por hectare ao ano”

No município de Igarapé-Açu, o pesquisador João Tomé da Faria Neto mostrou as técnicas de irrigação por micro aspersão que estão sendo testadas em áreas de produtor, ele reporta sobre o elevado custo da implantação de um hectare de açaí irrigado, em torno de 7 a 11 mil reais, no entanto o retorno em relação à produção é excelente. Inclusive o pesquisador cita o exemplo de um produtor do município de Tomé-Açu, o qual possui uma área de 30 hectares plantados de açaí em terra firme e começou a irrigação no plantio a partir do 2º ano de safra, o produtor obteve 5 toneladas de fruto, ainda sem irrigação, após aderir o plantio com irrigação produziu 100 toneladas e no 3º ano aumentou para 180 toneladas de frutos (BELÉM, 2014).

Entretanto, há mais barreiras na produção com irrigação de terra firme, como a acessibilidade aos insumos e equipamentos para a execução. Em conformidade com o agrônomo Deusdete Fontes, do escritório da Emater de Ourilândia do Norte, sul do Pará. Ele assegura que o acesso a insumos, como por exemplo adubos, fertilizantes, além de equipamentos é difícil e o custo do transporte desses materiais deve ser levado em conta na produção tratando do município onde o mesmo atua (BELÉM, 2014).

Em conformidade com Silva e Amorim (2017), há grandes dificuldades quando esgota a safra do açaí em Igarapé Miri, a economia municipal depende apenas dos programas governamentais, as vendas nos comércios decaem, desse modo, ocorre um aumento do número de pessoas desempregadas, gerando elevação dos assaltos em ‘n’ município, logo, é possível notar que o período de safra do açaí na cidade ajuda a maioria da população local, porque obtém maior circulação monetária, porém se houvesse uma visão especial do poder de Igarapé Miri, por meio de aprovações de leis municipais com o intuito de permanecer uma parte desse açaí vendido para outras, ajudando a economia municipal,

com isso, eles concluíram sobre a real importância do açaí para a geração da renda local tendo influência até hoje em tal economia. Zeidemann *et al.* (2015) afirma que:

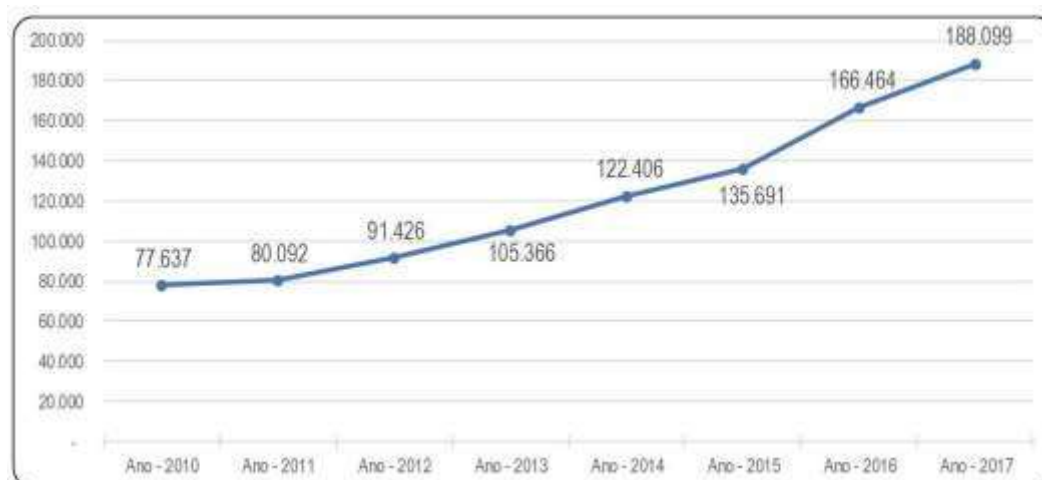
“As percepções dos moradores acerca do impacto do clima indicam que a temperatura afeta a produção do açaí, um dos principais produtos na geração de renda das famílias. Em geral, quando o ano é mais quente que os anos normais, os moradores dizem que o fruto seca na árvore ou cai, e que a produção do açaí pode ser muito reduzida. Há um grupo de moradores que afirma que a redução pode chegar até metade da produção, mas a maior parte acredita que num ano quente a produção do açaí é reduzida entre 10% e 20%. Os que informaram não haver variação acreditam que o sombreamento do açaí, o nível do terreno e a respectiva inundação do local influenciam na diferença entre as respostas de quem não percebeu alteração com as altas temperaturas”.

Como é dito acima sobre a influência das mudanças climáticas na produção de açaí, é possível cita em 2014 a partir de dados obtidos, o meteorologista Antônio Sousa, diretor de Meteorologia e Hidrologia Semas, analisou que as variações ocorridas nas chuvas e, principalmente, nas temperaturas em Belém são causados pelo *El-Niño* (fenômeno natural que causa o aumento anormal das temperaturas superficiais das águas do oceano Pacífico). Sempre que *El-Niño* ocorre, a tendência é de redução nos totais mensais de precipitação (chuva) e elevação das temperaturas em grande parte da região amazônica, em função de mudanças na circulação dos ventos em várias regiões do globo (PARÁ, 2015). Apesar das barreiras, segundo o SEBRAE (2015) o rápido e surpreendente crescimento do açaí possui origem na fama alcançada como nova superfruta, manancial de vitaminas e antioxidantes que o tornam a sensação dos energéticos. Tal cenário impulsionou a produção para suprir a ascendente demanda mundial. O quadro 1 e gráfico 1 demonstram a capacidade de produção de açaí, sendo analisado o crescimento gradativo da quantidade colhida por hectares plantados. Tendo 2017 como o ano com a maior oferta da série histórica, chegando a 188.099(kg/ha).

Quadro 1. Série histórica da Área Colhida (ha) – Estado do Pará – 2010/2017

Variáveis	Ano - 2010	Ano - 2011	Ano - 2012	Ano - 2013	Ano - 2014	Ano - 2015	Ano - 2016	Ano - 2017
Área colhida (Hectares)	77.637	80.092	91.426	105.366	122.406	135.691	166.464	188.099
Taxa de Variação (%)		3,16%	14,15%	15,25%	16,17%	10,85%	22,68%	13,00%

Gráfico 1. Capacidade de produção de açaí no Pará



Fonte: SEDAP – Panorama Agrícola do Pará 2010/2017

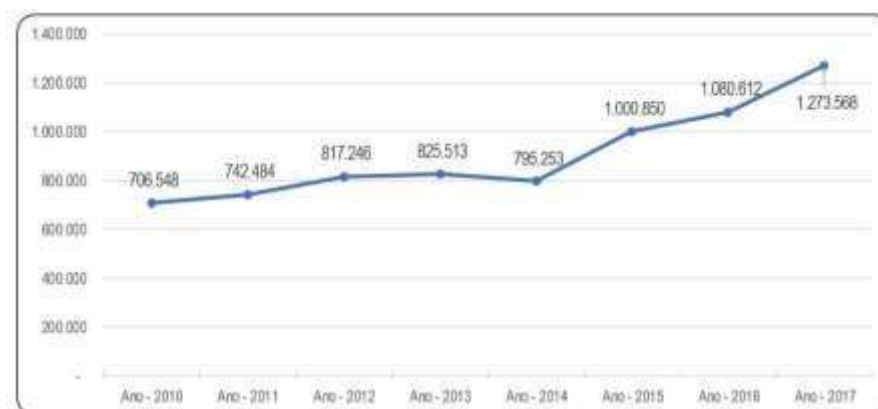
Denota-se no gráfico 2 e quadro 2, que a produção do Açaí tem apresentado um crescimento gradual na produção dos anos 2010 a 2017, de acordo com o SEBRAE (2013) “ocorreu um crescente interesse pela produção do fruto, tanto por parte das populações ribeirinhas quanto pelas indústrias processadoras. Os ribeirinhos, que antes se dedicavam principalmente à extração do palmito, e à coleta do fruto para subsistência, comercializando um pequeno excedente, passam a se concentrar na coleta e venda dos frutos em virtude da valorização da polpa de açaí. E as indústrias processadoras vêm ampliando sua área de plantio”. Um outro fator influenciador desse crescimento foi a iniciativa da EMBRAPA em começar a trabalhar no manejo dos açaizais nativos em áreas de várzeas e o plantio de açaí irrigado em terra firme, permitindo assim a produção de açaí durante o período de entressafra, outro fator que justifica o crescimento é o aumento da demanda pelo produto no mercado externo ao Pará. Porém em 2014, a produção teve uma leve queda na produção, devido a fatores climáticos ocorridos na região norte, mas voltando a crescer nos anos seguintes.

Quadro 2. Série histórica da Quantidade Produzida (t) de açaí– Estado do Pará – 2010/2017

	Ano - 2010	Ano - 2011	Ano - 2012	Ano - 2013	Ano - 2014	Ano - 2015	Ano - 2016	Ano - 2017
Quantidade produzida (t)	706.548	742.484	817.246	825.513	795.253	1.000.850	1.080.612	1.273.568
Taxa de Variação (%)		5,09%	10,07%	1,01%	-3,67%	25,85%	7,97%	17,86%

Fonte: SEDAP – Panorama Agrícola do Pará 2010/2017

Gráfico 2. Série histórica da Quantidade Produzida (t) de açaí – Estado do Pará – 2010/2017



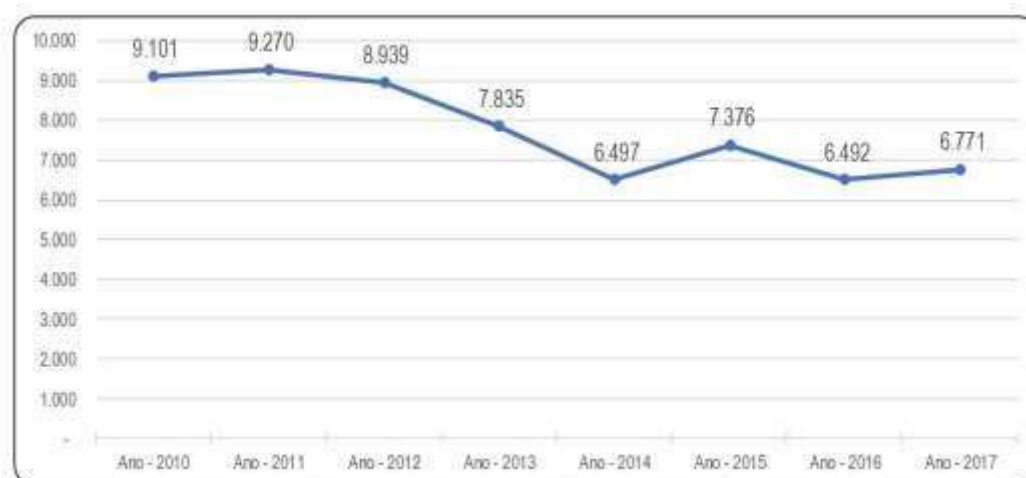
Fonte: SEDAP – Panorama Agrícola do Pará 2010/2017

O quadro 3 se relaciona ao gráfico 3 demonstrando que a região com maior concentração de municípios produtores de açaí está localizada na região do Baixo Tocantins, por conta desta aglutinação, chegou à região uma série de empresas de comercialização do Pará, e de regiões economicamente mais desenvolvidas, como o Sudeste do país, empresas europeias e americanas. A corrida sobre o açaí motivou junto aos trabalhadores rurais a necessidade de fortalecer a organização dos produtores para que se conseguisse uma melhor capacidade de negociação. Então criou-se a Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes (APACC) precursor na construção de um processo de transição do modo de produção camponesa, tendo como centro a agroecologia, conforme Almeida (2009):

“O reconhecido e inovador trabalho do APACC tem como pontos positivos a diversificação da produção camponesa do Baixo Tocantins. Antes da intervenção da APACC, o produtor mantinha uma ou duas linhas de produção; após a troca de conhecimento com a equipe multidisciplinar da ONG, a unidade produtiva mantém entre quatro e seis linhas de produção. Isso possibilita segurança alimentar e renda durante todo o ano. O manejo do açaí é uma das práticas com maior repercussão no aumento da produção.”

No gráfico 4, a oscilação apresentada no rendimento médio (kg/ha) da produção do açaí é influenciada pelos fatores climáticos, o que começou a melhorar após a inserção de políticas de manejo feitas pela EMBRAPA, ademais, a ineficiência produtiva do estado por meio da falta de investimento na área também é um agravante.

Gráfico 4. Série Histórica do Rendimento Médio (kg/ha) de açaí – Estado do Pará – 2010/2017



Fonte: SEDAP – Panorama Agrícola do Pará 2010/2017

4. Metodologia

No presente trabalho foi adotado o método de pesquisa bibliográfica, método este que segundo Gil (2002) é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Com isso, obtém-se uma nova análise dos dados trabalhados anteriormente, tendo novas concepções sobre o tema.

Neste estudo analisou-se os dados da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (SEDAP) sobre a quantidade produzida (toneladas) do produto estudado (Açaí) no período de 2010 a 2017, para poder fazer um estudo da oferta do mesmo ao longo desses anos. Dentre as formas de medições de concentração utilizadas nas metodologias dos artigos usados como base, optou-se pelo cálculo do *Market Share* para ajudar no estudo da oferta do açaí de modo que houvesse a definição da participação de mercado de cada município produtor paraense.

Como ferramenta de análise, foi utilizado o *Software Excel* para organizar e tabular os dados necessários para pesquisa. Foi utilizado o modelo de regressão para a discussão dos dados e definição da tendência da produção do açaí para os próximos 5 anos.

5. Resultados

Quadro 4. *Ranking* Municipal quanto a Quantidade Produzida (t) – Estado do Pará – 2017

Municípios	Quantidade produzida (t) em 2017	Market-Share
Estado do Pará	1.273.568	100%

<i>Igarapé-Miri</i>	<i>280.000</i>	<i>21,99</i>
Portel	271.000	21,28
Abaetetuba	109.200	8,57
Cametá	100.800	7,91
Barcarena	77.000	6,05
Bujaru	70.000	5,50
Tucuruí	41.932	3,29

Limoeiro do Ajuru	39.900	3,13
Oeiras do Pará	39.199	3,08
Acará	32.668	2,57
Moju	26.000	2,04
Breves	17.785	1,40
Concórdia do Pará	15.000	1,18
Ponta de pedras	12.760	1,00
Inhagampi	12.000	0,94
Tomé-açú	12.000	0,94
Santa Izabel do Pará	11.000	0,86
São Sebastião da Boa vista	7.780	0,61

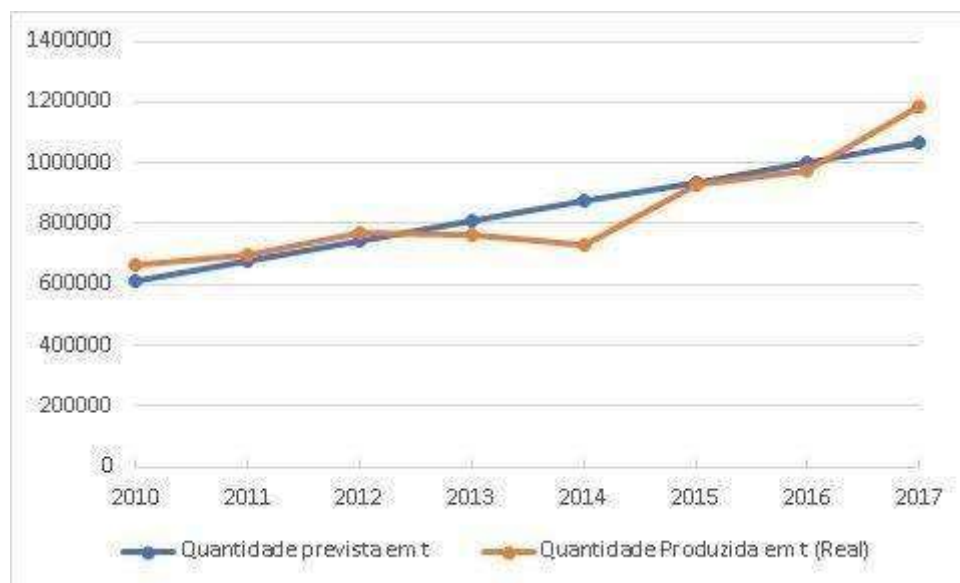
Castanhal	6.400	0,50
Viseu	6.000	0,47

Fonte: Autoral (2018)

Com base nesses dados é possível perceber a participação no mercado (*Market Share*) dos 20 principais municípios paraenses produtores de açaí em 2017. É possível notar que o município de Igarapé Miri possui um maior grau de participação no mercado em relação a quantidade de vendas de açaí em comparação às cidades analisadas. E isso condiz com autor Silva e Amorim (2017), os quais ratificam o fato de dessa cidade ser a maior produtor e exportador de açaí.

Denota-se os dados do gráfico 5 que a previsão de 2010 a 2017 da quantidade de açaí tendia a aumentar, a qual concorda com a hipótese do SEBRAE (2017) sobre a tendência da expansão do mercado açazal, porém os analistas de tais previsões acima, não contavam com as dificuldades ocorridas de 2014, o qual relata sobre os problemas climáticos mencionado Pará (2015) , além das problemáticas relacionadas com a precária infraestrutura governamental.

Gráfico 5: Relação entre a quantidade de açaí produzida prevista e a real dos 20 principais municípios 2010-2017



Fonte: Autoral (2018).

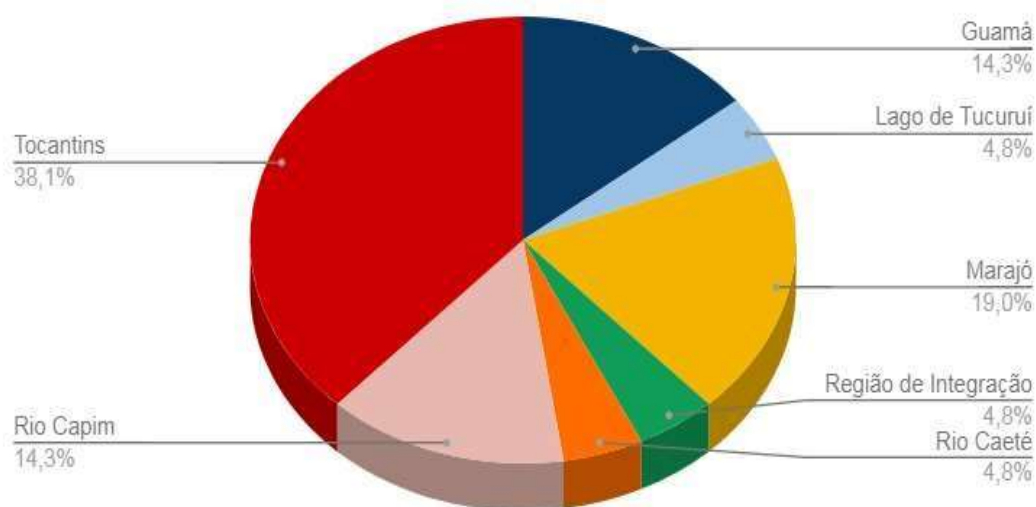
Com a análise de dados através do método de regressão (quadro 6.1) é possível encontrar a equação que define a linha de tendência na qual traduz a progressão da quantidade de açaí que será produzido nos próximos anos demonstrada no gráfico 6.

Quadro 6: 20 principais municípios produtores do Pará e as região de integração

Município	Região de Integração
Igarapé-Miri	Tocantins
Portel	Marajó
Abaetetuba	Tocantins
Cametá	Tocantins
Barcarena	Tocantins
Bujaru	Rio Capim
Tucuruí	Lago de Tucuruí
Limoeiro do Ajuru	Tocantins
Oeiras do Pará	Tocantins
Acará	Tocantins
Moju	Tocantins
Breves	Marajó
Concórdia do Pará	Rio Capim
Ponta de Pedras	Marajó
Inhangapi	Guamá
Tomé-Açu	Rio Capim
Santa Izabel do Pará	Guamá
São Sebastião da Boa Vista	Marajó
Castanhal	Guamá
Viseu	Rio Caeté

Fonte autoral (2018)

Gráfico 6: 20 principais municípios produtores do Pará e as região de integração



Fonte: Autoral (2018)

O gráfico 6 foi baseado no Quadro 6, o qual evidencia que há uma maior produção de açaí nas áreas de Tocantins da região de integração do Pará, podendo concluir que o grau de dependência e importância do fruto é maior nessa área.

Quadro 7.1. Análise de dados – modelo de regressão

	<i>Coeficientes</i>	<i>Erro padrão</i>	<i>Stat t</i>	<i>valor-P</i>
Interseção	-131041482	25805792,36	-5,077987151	0,002270039
Variável X 1	65498,75	12816,37728	5,110551022	0,002198508

Fonte: Autoral(2018)

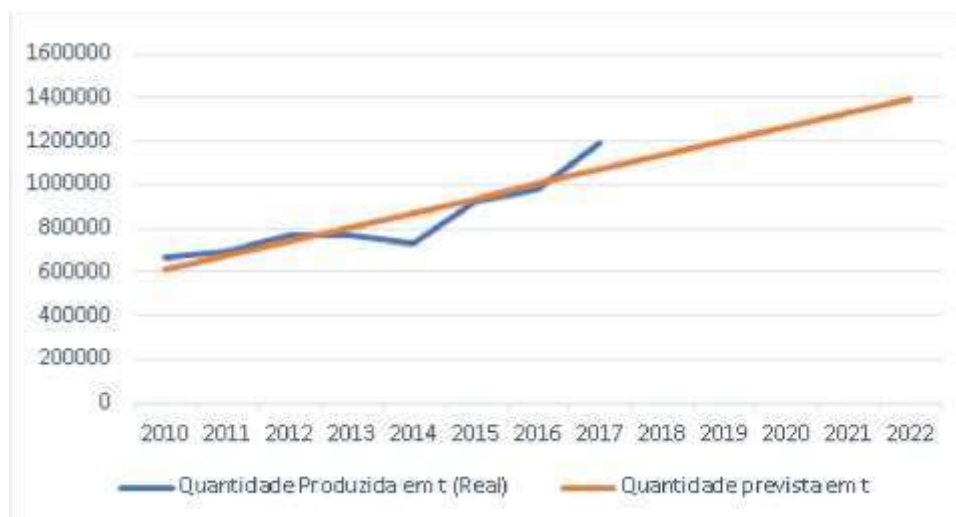
Quadro 7.2. Análise de dados – modelo de regressão

			Eq.= 131041482 + 65498,75*ano
<i>Observação</i>	<i>Quantidade prevista em t</i>	<i>Resíduos</i>	<i>Quantidade real em t</i>
2010	611005,5	53836,5	664842
2011	676504,25	21.921,75	698426
2012	742003	26.483	768486
2013	807501,75	-40.709,75	766792
2014	873000,5	-143.865,5	729135
2015	938499,25	-9.772,25	928727
2016	1003998	-26.821	977177
2017	1069496,75	118.927,25	1188424

2018	1134995,5	- 5,05217E ⁻¹²	
2019	1200494,25	- 6,17488E ⁻¹²	
2020	1265993	- 7,29758E ⁻¹²	
2021	1331491,75	- 8,42028E ⁻¹²	
2022	1396990,5	- 9,54299E ⁻¹²	

Fonte: Autoral(2018)

Gráfico 7. Quantidade real e prevista da produção do açaí 2010-2022



O quadro 7.2 exprime além dos dados reais das quantidades produzidas, os valores de resíduos que estão de acordo com a taxa de variação na qual a produção é afetada anualmente, é possível perceber que esses resíduos vão diminuindo ao longo do período e este fato pode ser explicado pelos incentivos do governo a presença de novas empresas no estado além das práticas de manejo.

6. Conclusão

Após a realização da pesquisa, conclui-se que a oferta do açaí no estado paraense é muito grande apesar de seu baixo rendimento em alguns dos anos analisados devido não só a precariedade de investimentos, mas também de condições climáticas. Porém com os novos incentivos do governo, a produção tem se verticalizado melhorando assim a produtividade. Como o mercado do açaí tem se expandido no mundo todo e sua curva de maturidade ainda não tenha chegado, a progressão positiva da quantidade produzida para os próximos 5 anos se reafirma. A tendência é que não apenas Igarapé Miri, a maior produtora e exportadora de açaí do Pará, cresça em produtividade como previsto pelo SEBRAE e nas dados obtidos na regressão feitas para daqui a 5 anos, mas todos os municípios analisados, principalmente se houve a expansão e investimento de plantio em áreas de terra firme por meio de facilitadores governamentais no transporte, materiais e empréstimos ou/e investimentos nos produtores que pretendem produzir não só na várzea como em terra firme, a qual é mais lucrativa em função da maior produtiva e de poder cobrir as perdas do fruto nas entressafras e mudanças climáticas como o *el Niño*. Além disso, investimento em educação no manuseio adequado do fruto para que não haja desperdícios seria fundamental. Logo, a maior parcela da população que é ribeirinha iria manter seu sustento sem que haja desemprego e possível aumento da violência causados por assaltos nos municípios que dependem desse fruto tão importante essencialmente na região de integração do Tocantins.

Referencias

ALMEIDA, Rogério. **Amazônia, Pará e o mundo das águas do Baixo Tocantins.**

2009.

Disponível

em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142010000100020>.

Acesso em: 07 nov. 2018.

PARÁ, G1. **Fenômeno natural 'El-Niño' aquece o clima em Belém.** Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/09/fenomeno-natural-el-nino-aquece-o-clima-em-belem.html>>. Acesso em: 03 set. 2015.

BELÉM. Ana Laura Lima. Embrapa Amazônia Oriental (Org.). Técnicas de irrigação possibilitam a produção de açaí na entressafra. 2014. Disponível em:

<[https://www.embrapa.br/amazonia-oriental/busca-de-noticias/-/noticia/1913146/tecnicas](https://www.embrapa.br/amazonia-oriental/busca-de-noticias/-/noticia/1913146/tecnicas-de-irrigacao-possibilitam-a-producao-de-acai-na-entressafra)

-de-irrigacao-possibilitam-a-producao-de-acai-na-entressafra>. Acesso em: 07 nov. 2018.

BELÉM. SEDAP. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Org.). **SÉRIE HISTÓRICA: Açaí. SEDAP-NUPLAN-ESTATISTICA/2017.**

Disponível em: <<http://www.sedap.pa.gov.br/content/açai>>. Acesso em: 13 out. 2018.

BELÉM. SEDAP. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca

(Org.). **LSPA: Açaí. SEDAP-NUPLAN-ESTATISTICA/2017.**

Disponível em:

<<http://www.sedap.pa.gov.br/content/açai>>. Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Safra de açaí foi de 1,1 milhão de toneladas em 2016.** 2017. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012agenciadenoticias/noticias/821-safra-de-acai-foi-de-1-1-milhao-de-toneladas-em-2016>>. Acesso em: 10 set. 2018

BELÉM. SEDAP. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Org.).

PANORAMA AGRÍCOLA DO PARÁ - AÇAÍ - 2017:

Açaí.

SEDAP-NUPLAN-ESTATISTICA/2017.

Disponível

em:

<<http://www.sedap.pa.gov.br/content/açai>>. Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL.

SEBRAE.

(Org.). **BOLETIM: PRODUÇÃO**

NACIONAL DE AÇAÍ.

Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/64153228c3c444bcdb587b6b501fa076/%24File/5827.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018

CHAVES, Genisson Paes et al. **IMPORTÂNCIA SOCIOCULTURAL DO AÇAÍ (EUTERPE OLERACEA MART.) NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**. Belém: Eumed.net, 2015.

Editora NEAE/UFPA, 2015. Disponível em

<<https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/bitstream/handle/10625/56941/IDL-56941.pdf?sequence=2&isAllowed=y>> Acesso em 05 de out. de 2018

EGESTOR. Empreendedorismo. Market share: O que é e qual sua importância? 2017. Disponível em: . Acesso em: 7 outubro. 2018.

OLIVEIRA, M. do S.P. de.; CARVALHO, J.E.U. de; NASCIMENTO, W.M.O. do. Açaí (Euterpe oleracea Mart.). Jaboticabal: FUNEP, 2000. 52p. (Frutas Nativas, 7).

SEBRAE. **Informações de Mercado de Frutas Tropicais – Açaí**. Disponível em: <https://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2013/09/A%C3%A7ai-Sebrae.pdf>.

Acesso em 10 de out. de 2018

SILVA, Ismael Matos da; SANTANA, Antônio Cordeiro de; REIS, Magdar da Silva. **Análise dos retornos sociais oriundos de adoção tecnológica na cultura do açaí n estado do Pará. Amazônia Cia**, Belém, v. 2, n. 3, p.1-14, dez. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/TM2/Downloads/Analiseretornossociais.pdf>. Acesso em: 9 out. 2018

SILVA, Bruno da; AMORIM, Tanielle Santos. A PRODUÇÃO, VENDA E RENDA DO AÇAÍ: um estudo no município de Igarapé-Miri /PA. **SINGA**, Belém, v. 1, n. 1, p.1-12, nov. 2017. Disponível em:

<https://singa2017.files.wordpress.com/2017/12/gt18_1506781700_arquivo_artigovento_singa2017.pdf> Acesso em 20 de out. de 2018

ZEIDEMANN, Vivian et al. **Mudanças Climáticas no Estuário Amazônico**. Belém:

